



# **MANUAL DE LIBRAS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Guia prático para comunicação  
profissional com paciente surdo



**Érica Mariana Borges dos Reais  
Antônia Margareth Moita Sá**

# **MANUAL DE LIBRAS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Guia prático para comunicação  
profissional com paciente surdo

## **AUTORES**

Érica Mariana Borges dos Reis  
Antônia Margareth Moita Sá

## **EDIÇÃO GRÁFICA**

Jorge Davi Brandão da Silva Filho

## **IMAGENS**

Natanael da Silva  
Rosa Diniz

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO  
PROFISSIONAL ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA

2022

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da UEPA / SIBIUEPA**

---

Reis, Érica Mariana Borges dos.

Manual de libras para profissionais da saúde: guia prático para comunicação profissional com paciente surdo. / Érica Mariana Borges dos Reis – Belém-Pa: UEPA; 2022.

34p.

Produto Educacional de Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Saúde na Amazônia.

1. Libras. 2. Ensino. 3. Profissionais de saúde. I. Sá, Antônia Margareth Moita. II. Universidade do Estado do Pará. III. Título.

**CDD 22. ed. 419**

# SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 01</b> Especificidades Linguísticas da Língua Brasileira de Sinais	<b>2</b>
<b>CAPÍTULO 02</b> Barreiras Encontradas no Atendimento aos Surdos nos Serviços de Saúde	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 03</b> Sinais Úteis na Saúde	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO 04</b> Anatomia Humana	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO 05</b> Profissões da Área da Saúde	<b>21</b>
<b>CAPÍTULO 06</b> Sinais e Sintomas de Agravos em Saúde	<b>26</b>
<b>CAPÍTULO 07</b> Doenças	<b>30</b>
<b>CAPÍTULO 08</b> Exames	<b>34</b>

# PREFÁCIO

Para que possamos iniciar a leitura do manual de LIBRAS para profissionais da saúde, temos que saber o que é a surdez. A surdez está entre as principais questões de diferença que acometem a população. Muitas vezes, os surdos são tratados como deficientes auditivos, contudo, há distinções entre ambos.

No Brasil, pessoas com surdez são, em sua maioria, aquelas falantes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), enquanto os deficientes auditivos são aqueles que adotam a língua portuguesa oral e fazem uso de recursos, como aparelhos de amplificação sonora individual, implantes cocleares ou próteses. O Censo de 2010 mostrou que 5,1% da população brasileira é surda e, globalmente, essa população pode ultrapassar 360 milhões de pessoas.

A necessidade de proporcionar a inclusão desta população na sociedade, ampliando oportunidades de educação, trabalho e acesso aos serviços de saúde, fez com que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) fosse oficialmente reconhecida em 2002, por meio da Lei 10.436. Enquanto a Língua Portuguesa é oral-auditiva, a compreensão das LIBRAS está relacionada a movimentos manuais e expressões faciais com organização gramatical própria e estruturas frasais flexíveis.

Pessoas surdas encontram grande barreira para estabelecer diálogo com profissionais de saúde que, na maioria das vezes, não são falantes de LIBRAS e não estão preparados para se comunicar com esses pacientes. Nesse contexto, uma vez que o diálogo com o paciente é a base do atendimento integral em saúde, o princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde fica comprometido

Os surdos, muitas vezes, deixam de procurar serviços de saúde devido à dificuldade de comunicação com os profissionais da área, além da percepção de preconceito por parte da equipe de saúde e de outros usuários. Esse distanciamento entre profissionais e pessoas surdas pode afetar diretamente o estado de saúde destes indivíduos, impactando a prevenção de agravos e a promoção de saúde.

Portanto, você que é acadêmico ou profissional da área da saúde, leia esse manual e adquira novos conhecimentos, o qual poderá contribuir para realização da assistência em saúde de qualidade e humanizada a pacientes surdos, em uma perspectiva integradora e inovadora.

Nosso objetivo, a partir dos próximos capítulos é compartilhar o básico da LIBRAS, para acadêmicos e profissionais da área da saúde, contribuindo para a comunicação profissional x paciente durante a assistência realizada nos serviços de saúde brasileiro.

# CAPÍTULO 01



## Especificidades Linguísticas da Língua Brasileira de Sinais

### 1.1 Conceito: O que é a LIBRAS?

É a língua natural dos surdos, usada também por alguns ouvintes, tais como parentes de surdos, intérpretes, professores e outros. Segundo a Lei 10.436/02, Art.1º a LIBRAS “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, com estrutura gramatical própria em seus níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico, capaz de transmitir conceitos concretos e abstratos por meio de canal essencialmente visual, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.”

### 1.2 Semelhanças e diferenças entre as línguas

A Libras como toda Língua de Sinais, é uma língua de modalidade gestual-visual porque utiliza, como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão; portanto, diferencia da Língua Portuguesa, que é uma língua de modalidade oral-auditiva por utilizar, como canal ou meio de comunicação, sons articulados que são percebidos pelos ouvidos. Mas, as diferenças não estão somente na utilização de canais diferentes, estão também nas estruturas gramaticais de cada língua.

#### 1.2.1 Aspectos comuns

O fato que todas as línguas possuem diferenças quanto ao seu uso em relação à região, ao grupo social, à faixa etária e ao sexo. O ensino oficial de uma língua sempre trabalha com a norma culta, a norma padrão, que é utilizada na forma escrita e falada e sempre toma alguma região e um grupo social como padrão.

Ao se atribuir às Línguas de Sinais o status de língua é porque elas, embora sendo de modalidade diferente, possuem também estas características em relação às diferenças regionais, socioculturais, entre outras, e em relação às suas estruturas que também são compostas pelos níveis linguísticos já descritos.

As línguas orais tem uma comunidade que as adquire, como língua materna, cujo desenvolvimento se faz através de uma comunidade de origem, passando pela família, a escola e as associações. O mesmo acontece com as línguas de sinais.

Além disso, as línguas orais modificam-se, como no caso das palavras que caem em desuso, outras que são adquiridas, a fim de aumentar o vocabulário ou ainda quando as palavras ganham novos significados. O mesmo acontece nas línguas de sinais, a fim de responder às necessidades que a evolução sociocultural impõe.

Outra semelhança entre as línguas é que os usuários de qualquer língua podem expressar seus pensamentos diferentemente, por isso uma pessoa que fala uma determinada língua a utiliza de acordo com o contexto: o modo de se falar com um amigo não é igual ao de se falar com uma pessoa estranha. Isso é o que se chama de registro. Quando se aprende uma língua, está aprendendo também a utilizá-la a partir do contexto.

### **1.2.2 Aspectos específicos da Libras**

Linguistas apontam algumas propriedades exclusivas das línguas de sinais, tais como o uso de sinais simultâneos, o uso do espaço e a organização e ordem que daí resultam. Assim, as línguas de sinais possuem uma modalidade de produção motora (mãos, face e corpo) e uma modalidade de percepção visual.

Embora existam aspectos universais, pelos quais se regem todas as línguas de sinais, a comunicação gestual dos surdos não é universal. As línguas de sinais, assim como as orais, pertencem às comunidades onde são usadas, apresentando diferenças consideráveis entre as determinadas línguas.

As línguas de sinais não seguem a ordem e estrutura frásica das línguas orais, assim o importante não é colocar um sinal atrás do outro, como se faz nas línguas orais (uma palavra após a outra). O importante em sinais é representar a informação, reconstruir o conteúdo visual da informação, pois os surdos lidam com memória visual. As línguas de sinais possuem sua gramática própria, assim como as línguas orais possuem as suas, sendo elas totalmente independentes.

### 1.2.3 Aspectos gramaticais em Libras

Os sinais são formados a partir da combinação do movimento das mãos com um determinado formato, em um determinado lugar, podendo este lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo. Estas articulações das mãos, que podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros, portanto, nas Línguas de Sinais, podem ser encontrados os seguintes parâmetros:

**Configuração das mãos:** são formas das mãos, que podem ser da datilologia (alfabeto manual) ou outras formas feitas pela mão predominante (mão direita para os destros), ou pelas duas mãos do emissor ou sinalizador.

**Movimento:** os sinais podem ter um movimento ou não.



**Pontos de articulação**

É o lugar onde incide a mão predominante configurada, podendo esta tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro vertical (do meio do corpo até à cabeça) e horizontal (à frente do emissor).



**Orientação:** ajudar (palma da mão para frente) me ajudar (palma da mão voltado para pessoa, para trás)



Os sinais podem ter uma direção e a inversão desta pode significar ideia de oposição, contrário ou concordância número-pessoa.

### Expressão facial e corporal.



**Triste**



**Alegre**



**Cansado**



**Surpreso**

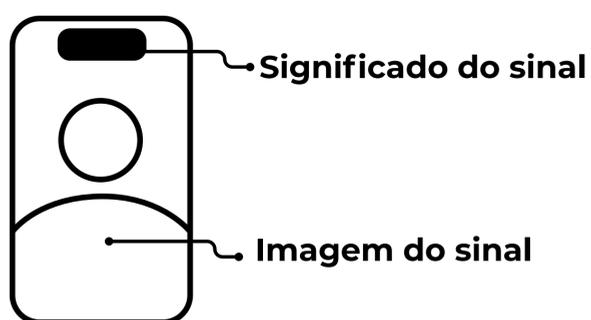
Muitos sinais, além dos quatro parâmetros mencionados acima, em sua configuração têm como traço diferenciador também a expressão facial e/ou corporal.

### 1.3- Alfabeto manual

A datilologia ou alfabeto manual é um sistema de representação, quer simbólica, quer icônica, das letras dos alfabetos das línguas orais na sua forma escrita, porém, por meio das mãos. É útil para se entender melhor a comunidade surda, uma vez que faz parte da sua cultura e surge da necessidade de contato com os cidadãos ouvintes.

Em geral, é um erro comparar o alfabeto manual com a língua de sinais, quando, na realidade, o alfabeto é a anotação, por meio das mãos, das letras das línguas orais e dos seus principais caracteres.

A datilologia foi inserida nas línguas gestuais, por educadores, tanto ouvintes quanto surdos, e serve de ponte entre a língua gestual e a língua oral. Ela é usada em muitas línguas de sinais, com vários propósitos: representar palavras (especialmente nomes de pessoas ou de localidades) que não têm sinal equivalente, ou para ênfase ou clarificação, ou ainda para ensinar ou aprender uma determinada língua de sinais.







### 1.4 Números



#### 1.4.1 Cardinais







# CAPÍTULO 02



## Barreiras Encontradas no Atendimento aos Surdos nos Serviços de Saúde

Pessoas surdas encontram grande barreira para estabelecerem diálogo com profissionais de saúde que, na maioria das vezes, não são falantes de Libras e não estão preparados para se comunicar com esses pacientes. Nesse contexto, uma vez que o diálogo com o paciente é a base do atendimento integral em saúde, o princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde fica comprometido.

A utilização de uma escuta ativa, associada ao exercício de uma prática de comunicação/informação efetiva, contribui para a melhora da autonomia dos sujeitos. Por meio da escuta, o profissional de saúde se qualifica para a melhor compreensão das necessidades de saúde do indivíduo. É por meio da comunicação que os profissionais de saúde podem criar vínculo, identificar as necessidades de saúde e construir um plano terapêutico individualizado. Estratégias adotadas pelos profissionais de saúde para se comunicarem com pacientes surdos incluem mímica, leitura labial, gestos e escrita. Apesar do uso dessas táticas, a comunicação com o paciente surdo é frequentemente comprometida.

Na maioria das vezes, o indivíduo surdo, quando procura o serviço de saúde, leva um acompanhante, geralmente um familiar ou amigo, que atua como intérprete durante o atendimento e, eventualmente, pode assumir o protagonismo da situação e decidir sobre certas condutas de saúde, no lugar do próprio surdo. Além disso, há assuntos íntimos que os surdos não se sentem confortáveis em tratar na presença do acompanhante e que poderiam ser diretamente relatados aos profissionais de saúde se a comunicação fosse efetiva.

## 2.1 Comunicação inicial profissional x paciente surdo

Uma comunicação efetiva implica a construção de vínculos sólidos, o que se caracteriza como um dos elementos da acessibilidade. Além disso, a promoção da acessibilidade, no contexto das práticas de saúde, deve funcionar como um fator multiplicador dessa consciência, o que ampliará as possibilidades de construção de sociedades inclusivas.

### 2.1.1 Saudação



Oi



Tudo bem?



Bem!



Prazer conhecer você!



**Bom**



**Dia**



**Tarde**



**Noite**



OU



**Noite**





**Madrugada**



**Desculpa**



**Obrigado(a)**



**Por favor**



**De novo (repetir)**



**Esperar**

**Aguardar**



**Conhecer**



**Entender**



# CAPÍTULO 03



## Sinais Úteis na Saúde



**LIBRAS**



**Surdo**



**Medicação**



**Saúde**



**Doenças****Pandemia**

Outro aspecto importante é que a falta de entendimento na comunicação pode dificultar a realização de procedimentos do exame físico, causando constrangimentos adicionais ao paciente, bem como dificultar adesão à terapêutica prescrita, devido à falta de compreensão de explicações e orientações.



# CAPÍTULO 04



## Anatomia Humana

A Anatomia é a ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento do corpo humano. Anatomia é uma palavra grega que significa cortar em partes, cortar separado sem destruir os elementos componentes.

### 4.1 Partes do corpo humano



Corpo Humano



Cabeça



Tronco



Membros Superiores



Membros Inferiores



### 4.2 Partes do corpo humano



**Coração**



**Rins**



**Cérebro**



**Intestino**



**Olhos**



**Fígado**



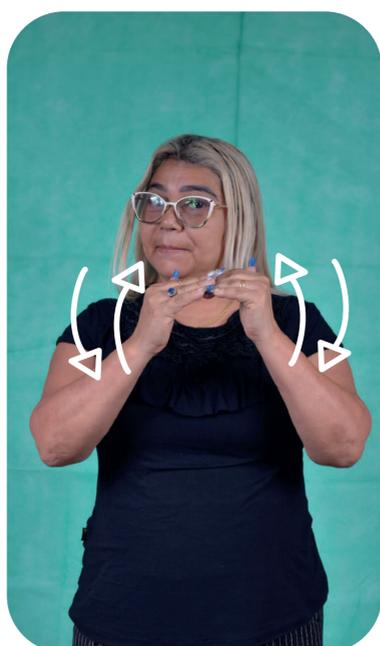
**Estomago**



# CAPÍTULO 05



## Profissões da Área da Saúde



Profissões



Assistente Social



Enfermeiro



Fisioterapeuta



Fonoaudiólogo



Copeira



Maqueiro



Nutricionista



Psicólogo



Odontólogo



Porteiro



**Psiquiatra**



**Técnico de Enfermagem**



**Técnico de Laboratório**



**Técnico de Radiologia**



**Terapeuta Ocupacional**



**Médico**



**Médico Ortopedista**



**Urologista**



**Cirurgião de Cabeça e Pescoço**



Cirurgião Plástico



# CAPÍTULO 06



## Sinais e Sintomas de Agravos em Saúde



Tosse



Febre



Dificuldade de Respirar



Calafrio



Pressão baixa



**Pressão alta**



**Palpitação**



**Vomito**



**Dor**



**Dor de dente**



**Dor de Cabeça**



**Dor no Peito**



**Dor na coluna**



**Dor na Barriga**



**Diarreia**



**Constipação**



**Aumento na Ingestão de Água**



**Dificuldade de Urinar**



**Eliminação Excessiva de Urina**



# CAPÍTULO 07



## Doenças



Doenças



Diabetes



Hipertensão



Hipotensão





**Asma**



**Gripe**



**Acidente  
Vascular  
Cerebral**



**Isquêmico**



**Hemorrágico**



**Câncer**



**Rinite Alérgica**



**Anemia**



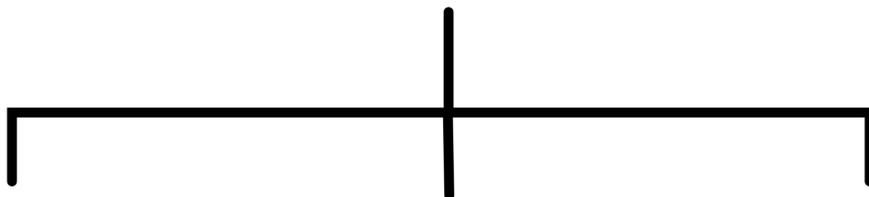
**AIDS**



**HIV**



**Hepatite**



A



B



C



Meniginte



COVID-19



# CAPÍTULO 08



## Exames



Exames

### 8.1 - Laboratoriais:



Hemograma



Biopsia





Glicemia em Jejum



Fezes



Urina



TGO



TGP



TSH

## 8.1 - Imagem



Tomografia



Radiografia (RX)



**Mamografia**



**Eletrocardiograma**



**Eletroencefalograma**



**Endoscopia**



**Teste Ergométrico**



**8.1 - Clínico**



**Prostáta**



# Referências Bibliográficas

FRANCISQUETI V, TESTON EF, COSTA MAR, SOUZA VS. Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um paciente com deficiência auditiva: Desafios do cuidado. Volume 13, N°3, Set. /Dez.2017. ISSN 1984-3178.

ALMEIDA, Wolney Gomes. Introdução à língua brasileira de sinais – Ilhéus, BA: UAB/UESC, 2013. 149p. : Il. (Letras Vernáculas – módulo 6 – volume 1 – EAD)

Anatomia humana. [http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo\\_site/Biblioteca/Livro\\_3/2-Anatomia\\_Humana.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/Livro_3/2-Anatomia_Humana.pdf)

